

Ocupação de Vazios e Forma Urbana

Teresa Madeira da SILVA¹; Marianna MONTE²

¹ISCTE-IUL, DINÂMIA-CET

Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa, Portugal

Tel: 351 217903445. E-mail : teresa.madeira@iscte.pt

²ISCTE-IUL, DINÂMIA-CET

Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa, Portugal

Tel: 351 217903445.

Palavras-chave: entre usos, vazios urbanos, morfologia urbana, hortas urbanas, comércio informal.

Resumo

É aceite que, as cidades atuais sendo entidades em aberto e tendo um desenvolvimento muitas vezes imprevisível, desenvolvem-se num contexto de incerteza onde o planeamento tradicional, previsível, programático e sequencial é pouco realista. Uma das consequências desse tipo de desenvolvimento é, em muitas cidades, a existência de espaços urbanos vazios, delimitados e abandonados comumente designados por vazios urbanos. Estes espaços, situados normalmente em zonas centrais das cidades ou nas suas periferias, encontram-se em terrenos expectantes muitas vezes em situações privilegiadas: bem localizados e de dimensões generosas. A estes aspectos positivos contrapõem-se, outros, como o seu estado de degradação, assim como a insegurança que os caracteriza. Estas circunstâncias, se por um lado, criam lugares pouco aprazíveis, por outro, transformam-nos em promissoras oportunidades de ocupação temporárias. Esta apresentação tem como objectivo principal mostrar a relação que existe entre diferentes tipologias de vazios urbanos, característicos das cidades contemporâneas portuguesas, e as ocupações temporárias que neles ocorrem. Sendo estes espaços propícios a utilizações temporárias ou espontâneas verificamos que existe uma relação entre os diferentes usos ou ocupações e a forma urbana onde os mesmos ocorrem. Denominamos por ocupações temporárias ou *entre usos*, as atividades que são implementadas em espaços urbanos expectantes, seja por iniciativas planeadas (dentro de processos de urbanização, requalificação ou revitalização urbana), seja por dinâmicas informais (sem autorização legal). Os *entre usos* são de carácter

temporário, ou seja, geram um tipo de ocupação intermédia entre uma situação de falta de usos ou abandono e a implementação de um uso futuro com um carácter mais definitivo.

Tomaremos como casos de estudos dois tipos de ocupações temporárias: as hortas urbanas de génese ilegal situadas nas zonas sobrantes ou intersticiais junto a infra-estruturas de circulação, (*vazios infra-estruturais* na terminologia avançada por Cristina Cavaco) e o comércio de rua informal em vazios intersticiais, situados onde há maior tráfego pedonal.

A partir destas dois tipos de usos e tendo como referência casos, situados nas cidades de Lisboa e Rio de Janeiro, verificamos que existem um conjunto de características morfológicas que se repetem em determinados vazios consoante o uso. Concluímos igualmente, que a localização e a forma urbana são fatores decisivos para a ocorrência de tais usos em determinadas áreas, mas fatores sociais, económicos e políticos locais também são determinantes para sua implementação e desenvolvimento.

Referências

- [1] ALFONSIN, Betânia de Moraes (s.d.). Legalidade e ilegalidade na produção do espaço urbano: Novas trilhas para superar velhos caminhos - Porto Alegre e o Urbanizador Social. Artigo publicado no Urbanizador Social. Acessível em: <http://www.urbanizadorsocial.org.br/pdf/Betania%20Alfonsin.pdf> (em: 3.01.2013).
- [2] Bromley Ray (2000), Street Vending and Public Policy: A Global Review. In The International Journal of Sociology and Social Policy, 20, 1-28.
- [3] Cavaco, Cristina Soares, (2012), Os espaçamentos ilegítimos ou a condição suburbana do vazio. In Actas do Seminário de Estudos Urbanos. Lisboa: ISCTE, 2007. Acessível em: seu 2007.saau.iscte.pt/Actas/Actas _SEU2007.../ Cristina_Cavaco2.pdf. (em: 15.01.2013).
- [4] CML (2011), Artigo 50º: Espaços verdes de recreio e produção, In Regulamento: Revisão do PDM: Julho de 2011: Versão Final, 55-56. Acessível em: http://pdm.cm-lisboa.pt/downloads/elementos_constituintes/01_regulamento/01_Regulamento_com_Anexos.pdf (em: 09.06.2012).
- [5] Coelho, Glauci e (alt.), Paisagem Urbana no Rio de Janeiro: o Projeto Urbano na cidade entre a legalidade e a legitimidade. Acessível em: www.ibdu.org.br/imagens/paisagemurbananoriodejaneiro.pdf. (em: 03.01.2013).

- [6] De Jesus G. (2005), Ordenando o Espaço Público: A Criação das Feiras Livres na Cidade do Rio de Janeiro, Revista Electrónica de geografia y Ciencias Sociales, Vol. IX, n.194.
- [7] Lamas, José M. Ressano Garcia (2004), Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. São Paulo: Fundação Calouste Gulbenkian.
- [8] Luiz, Juliana Torquato (s.d.). Materializando a cidadania nas urbanizações não planeadas: o papel das hortas urbanas para as comunidades (i)migrantes da Grande Lisboa Acessível em: www.ces.uc.pt/investigacao/posters/Juliana%20Luiz.pdf (em: 16.09.2012)
- [9] Matos, Rute Sousa (2010), A Reinvenção da Multifuncionalidade da paisagem em Espaço Urbano – Reflexões, (Tese de Doutoramento em Artes e Técnicas da paisagem), Évora. Universidade de Évora: Instituto de Investigação e Formação Avançada.
- [10] Monte, Marianna (2010), Informal Street Vendors and Urban Policies in Rio de Janeiro (Tese de Mestrado em Desenho Urbano), Berlim, Technische Universität Berlin.
- [11] Kraychete G., Lara F., Costa B. (2000), Economia dos Setores Populares: entre a Realidade e a Utopia, Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, Campinas, Salvador.
- [12] Paes, Eduardo (2009), Cria o Projeto “Empresa Bacana”, regula o tratamento diferenciado ao Microempreendedor Individual – MEI, no âmbito da Cidade do Rio de Janeiro e dá outras providências. Decreto N° 30588 de 7 de Abril de 2009, In *Diário Oficial do Rio de Janeiro*, 08.04.2009.
- [13] Perlman J. (1977), O Mito da Marginalidade: Favelas e Política no Rio de Janeiro, Paz e Terra, Rio de Janeiro.
- [14] Pinto, Rute Sofia (2007), Hortas Urbanas: Espaços para o Desenvolvimento Sustentável de Braga (Dissertação de Mestrado em Planeamento Urbanístico). Escola de Engenharia/ Universidade do Minho.
- [15] Portas N., Domingues A, Cabral J. (2004), Políticas urbanas. Tendências, estratégias e oportunidades. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- [16] Sartor, Carlos Eduardo (s.d.). Imagem da cidade – cidade da imagem: o modelo de intervenção urbana do Rio Cidade. Cadernos da Metrópole, n. 4. Acessível em: http://www.cadernosmetropole.net/download/cm_artigos/_14.pdf. (em: 19.12.2012).
- [17] Secretaria Especial de Ordem Pública (n.d.), Formalização do Ambulantes, Acessível em:

[http://www.rio.rj.gov.br/web/seop/exibecont_eudo?article-id=1740822.](http://www.rio.rj.gov.br/web/seop/exibecont_eudo?article-id=1740822)
(em: 09.06.2012).